

DESAFIOS METODOLÓGICOS NA PESQUISA COM FÓRUNS DIGITAIS DE DISCUSSÃO DE HISTÓRIA

METHODOLOGICAL CHALLENGES IN RESEARCHING HISTORY DISCUSSION BOARDS

DESAFÍOS METODOLÓGICOS EN LA INVESTIGACIÓN DE LOS FOROS DE DISCUSIÓN DE HISTORIA

Daniela Linkevicius de Andradeⁱ

Resumo: Os fóruns digitais de discussão, também conhecidos como *message boards* ou *discussion boards*, são um caso interessante de uma ferramenta que se adaptou ao surgimento de novas estruturas tecnológicas e passou a integrar a web desde seu início, mantendo sua popularidade até os dias de hoje. A partir desse panorama, o objetivo deste artigo é refletir acerca dos desafios metodológicos da análise de fóruns de discussão de história, levando em consideração sua historicidade, bem como a estrutura que possibilita as discussões entre os usuários. Elaborar uma estratégia metodológica para a pesquisa com fóruns digitais envolve, nesse sentido, a necessidade de refletir acerca de sua materialidade, alterada no processo de arquivamento, e sobre a possibilidade de aliar análises qualitativas bem como quantitativas, uma vez que as discussões frequentemente são avaliadas em tempo real por seus participantes.

Palavras-chave: Fóruns digitais. Metodologia. Pesquisa Histórica.

Abstract: Digital discussion boards, also known as message boards, are an interesting case of a tool that has adapted to the emergence of new technological structures and became part of the web since its beginnings, maintaining its popularity to this day. From this panorama, this paper aims to reflect about the methodological challenges of analyzing history discussion boards, taking into account their historicity, as well as the structure that enables discussions among users. Elaborating a methodological strategy for research with digital forums involves, in this sense, the need to reflect about their materiality, changed in the archiving process, and about the possibility of combining qualitative as well as quantitative analysis, since discussions are often evaluated in real time by their participants.

Keywords: Discussion boards. Historical Research. Methodology.

Resumen: Los foros de discusión digitales son un caso interesante de una herramienta que se ha adaptado a la aparición de nuevas estructuras tecnológicas y se ha convertido en parte de la web desde sus inicios, manteniendo su popularidad hasta el presente. A partir de este panorama, el objetivo del presente artículo es reflexionar sobre los retos metodológicos de analizar los foros de discusión dedicados a la historia, considerando su historicidad y la estructura que permite las discusiones entre los usuarios. Elaborar una estrategia

Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF – ISSN 1677-1001

metodológica para la investigación con foros digitales implica, en este sentido, la necesidad de reflexionar sobre su materialidad, cambiada en el proceso de archivo, y sobre la posibilidad de combinar el análisis cualitativo con el cuantitativo, puesto que las discusiones suelen ser evaluadas en tiempo real por sus participantes.

Palabras claves: Foros de discusión. Investigación Histórica. Metodología.

Introdução

Os fóruns digitais de discussão, também conhecidos como *message boards* ou *discussion boards*, são um caso interessante de uma ferramenta que se adaptou ao surgimento de novas estruturas tecnológicas e passou a integrar a web desde seu início, mantendo sua popularidade até os dias de hoje. Muitos de nós provavelmente já acessamos e, talvez, até tenhamos participado de discussões em fóruns, tamanha é sua difusão na web. Com efeito, fóruns altamente visíveis atraem uma alta rotatividade de participantes, e, conseqüentemente, apresentam um processo contínuo de iniciação de novos membros.

Apesar disso, os fóruns não são pesquisados intensivamente, ainda que possamos identificar, em sua estrutura, um conjunto de elementos que mostra como a arquitetura digital pode promover formas particulares de contar histórias e convidar outras pessoas a ouvir através de práticas específicas. Conseqüentemente, além de providenciar conteúdo gerado pelos usuários, os fóruns de discussão online permitiriam a proliferação de vozes alternativas no domínio público digital, desenvolvendo e promovendo alternativas às ideologias convencionais e institucionalizadas.

No caso dos historiadores, a pesquisa que se disponha a ter os fóruns como objeto de análise pode decorrer do interesse em compreender a formação de novas estruturas de sociabilidade online que afetaram as relações sociais, culturais e políticas, com inúmeras implicações para a vida cotidiana. Mas os fóruns podem oferecer algo além para os historiadores: eles podem ter algo a nos dizer sobre o que é feito, em termos de produção histórica, dentro do espaço digital.

É notável a proliferação de fóruns dedicados a discussão de história na web: desde fóruns com um perfil mais acadêmico, preocupados em oferecer debates historiográficos e auxiliar pesquisadores com seus projetos, bem como fóruns que aliam o domínio de tópicos específicos do passado, com elementos lúdicos e técnicos de jogos de videogame. Com isso, as discussões nos fóruns podem partir não apenas dos parâmetros teóricos e metodológicos da disciplina histórica, mas também das propriedades técnicas e sociais desse espaço de

discussão. Tal panorama, poderia levar ao questionamento de objetos e métodos consolidados dentro da disciplina.

A perspectiva que se coloca é, portanto, a de encarar os fóruns digitais como fonte histórica e refletir acerca da elaboração de uma estratégia metodológica para pesquisas com esse objeto de estudo. Isso envolve a necessidade de considerar esse tipo de fonte como aquilo que Niels Brügger (2018) chama de *reborn digital*, isto é, fonte digital que foi coletada, preservada e, acima de tudo, alterada no processo de arquivamento, seja através de *screenshots* ou *web crawling*. Além disso, traz a possibilidade de aliar análises qualitativas — relacionadas principalmente a análise do conteúdo textual das *threads* — bem como quantitativas, uma vez que as postagens frequentemente são acompanhadas por avaliações em tempo real dos usuários, que podem se converter numa pontuação que indica o nível de reputação de um usuário através da média entre *upvotes* e *downvotes* de suas postagens.

A partir desse panorama, nosso objetivo no presente artigo é refletir acerca dos desafios metodológicos da análise de fóruns de discussão de história, levando em consideração sua historicidade, bem como a estrutura que possibilita as discussões entre os usuários.

Historicidade e Estrutura dos Fóruns

Em um primeiro momento, é importante esclarecer o que são os fóruns de discussão. A dificuldade quanto a isso é que eles carecem de uma definição única e definitiva e, frequentemente, as análises que envolvem essas ferramentas abordam temas que as perpassam, como por exemplo, a expressão da identidade cultural dos participantes dos debates. Não se detém, assim, na compreensão estrutural dessa ferramenta.

Para nossa reflexão, partimos da compreensão dos fóruns como espaços digitais de discussãoⁱⁱ, surgidos na década de 1990, nos quais os usuários podem postar e ler mensagens de maneira pública, geralmente a respeito de um tópico específico de interesse através de discussões assíncronasⁱⁱⁱ organizadas através de *threads*.

Nessa estrutura, as *threads* (traduzidas para o português como “linhas”, ou “fios”) podem ser consideradas como as espinhas dorsais dos fóruns. Elas consistem em sequências de mensagens assíncronas, que se relacionam entre si. Geralmente, essa relação se dá entre os tópicos de mensagens que originaram o debate (denominados *Original Post* - OP, ou *Thread Starter* - TS) e as respostas dos participantes do fórum ao tópico da mensagem original. É

possível também encontrar fóruns que permitem que os usuários respondam posts que comentam o conteúdo do OP. Assim, o conteúdo é frequentemente, criado pelos próprios usuários e a comunicação mais habitual é através de texto, embora seja possível deparar-se regularmente com discussões que aconteçam através de imagens, vídeos e links que direcionam a leitura para outros domínios da Internet (como repositórios de vídeos, blogs, portais, etc.).

Barbara Hanna e Juliana de Nooy sugerem que o termo "fórum de discussão" geralmente indica que os leitores-participantes podem postar em uma discussão em andamento, com a expectativa de que todas aquelas mensagens compatíveis com as regras do site serão publicadas. Embora possa haver moderadores oficiais (funcionários da empresa proprietária do site), as discussões são dominadas por interações entre usuários que não representam organizações de mídia envolvidas (HANNA, NOOY, 2009, p. 4). Em consequência, alguns autores como Mikolaj Morzy, consideram que o aspecto mais importante dos fóruns é o social:

Many forums are active for a long period of time and attract a group of dedicated users, who build a tight social community around a forum. With great abundance of forums devoted to every possible aspect of human activity, such as politics, religion, sports, technology, entertainment, economy, fashion, and many more, users are able to find a forum that perfectly suits their needs and interests (MORZY, 2011, p. 317).

Partir da característica social dos fóruns para iniciar a análise nos leva a perceber que eles não são uma nova forma de organização. Esse ponto é de extrema importância para a análise dos fóruns. Não é incomum que pesquisas centradas em ferramentas de tecnologia da informação realizem um enfoque que enfatize o caráter inovador e sem precedentes de tais mecanismos, principalmente na segunda metade da década de 2000.

Contudo, essa perspectiva dificilmente pode ser aplicada aos fóruns. É comum que formas conhecidas de conexão sejam reutilizadas de maneira reinterpretada, ou seja, traduzidas, para se ajustarem a novos sistemas, como é o caso dos fóruns digitais de discussão.

O motivo disso, conforme aponta Marcello Vitali-Rosati, é o de que muitas de nossas práticas se desenvolvem de maneira progressiva ao longo dos séculos. A própria invenção técnica pode ser entendida como parte de uma continuidade (2018, p. 34). É raro que haja uma mudança radical nas inovações técnicas; elas estão comumente integradas em um processo encadeado. No caso do fórum, o olhar através desse prisma se torna ainda mais necessário por dois motivos: o fórum é um sistema que se transforma desde a Antiguidade e,

mesmo em seu formato digital, seus elementos estruturantes são herdeiros de ferramentas que antecedem até mesmo o surgimento da web, em 1989.

De acordo com Hope Fosyth, a etimologia da palavra “fórum” estabelece uma base para considerá-lo um espaço de ação, reunião e interação social com base espacial e fisicamente incorporada. Isso, porque “fórum” é derivado linguisticamente do latino *Fores*, isto é, "o que está ao ar livre". Seu significado evoluiu durante o domínio romano para um tipo de espaço liminar dentro da sociedade como lugar onde as preocupações públicas e privadas podiam ser atendidas e as reuniões cívicas podiam ser realizadas (FOSYTH, 2016, p. 132). A mídia digital, porém, expandiu e complexificou a aplicação do termo, ainda que os fóruns digitais lembrem, até certo ponto, o Fórum romano na medida em que oferecem um acesso rápido a ações cotidianas dos indivíduos.

Por isso, mais interessante que associá-lo aos Fóruns romanos, é pensá-los como sucessores de sistemas como os *Bulletin Boards Systems* (BBS) e dos *Usenet Newsgroups*. Os BBBs e a Usenet foram sistemas digitais criados no final da década de 1970, com o intuito de oferecer grupos de notícias, pesquisas e debates entre seus usuários, além de um espaço para postagem de anúncios locais e compartilhamento de arquivos. Isso tudo era organizado através de *threads*, como também poderemos observar nos fóruns.

Michael Hauben nota que a Usenet — e aqui tomamos a liberdade de também incluir os BBSs — a princípio, representavam uma alternativa encontrada pela comunidade de pesquisadores no mundo acadêmico para ter acesso, de maneira simples e a baixo custo, a ferramentas básicas necessárias para compartilhar informações entre computadores (HAUBEN, 1997, p. 31). Entender a criação e utilização inicial do BBS e da Usenet, antecessoras dos fóruns, como espaços de debate de um grupo de acadêmicos que não usufruíam dos privilégios da Internet (na época ainda conhecida como ARPAnet), é relevante quando pensamos que os fóruns de discussão possivelmente poderão ser entendidos como espaços de debate para disciplinas e temáticas acadêmicas entre usuários que não fazem parte de centros institucionalizados de produção de conhecimento, como é o caso de aficionados por história que não são historiadores.

Para além da característica de proporcionar um espaço “alternativo” de discussão, BBSs e a Usenet também agiram como espaços de experimentação para elementos importantes que, mais tarde, foram apropriados e adaptados para os fóruns na web, de forma a

estruturá-los. Dentre esses elementos, podemos citar a atuação dos moderadores e a existência de regras de utilização dos usuários.

Os moderadores, ativos principalmente nos BBSs, são usuários responsáveis pelo gerenciamento de questões cotidianas das comunidades, que podem ir desde problemas técnicos até a arbitragem do teor dos debates nos grupos. Inicialmente, os moderadores eram os administradores dos grupos de discussão, responsáveis por manter a infraestrutura técnica do grupo. Com o tempo, esses administradores descobriram que suas responsabilidades se estendiam também para a vida social de seus sistemas, porque esses espaços se tornaram locais de encontro entre estranhos com diferentes visões, algo que poderia ocasionar conflito nos debates.

Nos fóruns de discussão, os moderadores frequentemente são encarados pela comunidade como imprescindíveis para o apelo e utilidade do fórum, de maneira que seja mantida a qualidade dos debates. Eles procuram preservar as discussões livres de spam e afins, distribuem advertências, suspensões, banimentos, editam e deletam posts e *threads* questionáveis, respondem às perguntas gerais e preocupações específicas dos membros do fórum. Em fóruns de discussão de história, seria possível, por exemplo, nos indagarmos a respeito de quem são os moderadores: se eles seriam historiadores profissionais ou usuários leigos, e quais poderiam ser as consequências para o teor das discussões e organização da comunidade em cada caso.

Já nos *Usenet Newsgroups*, o elemento de maior destaque eram as regras de convivência e organização das discussões, através da “Netiquette” (sistema de normas ou padrões que os usuários da rede são incentivados a seguir) e das FAQs (*Frequently Asked Questions* – “Perguntas Frequentes”). A presença da “Netiquette” e das FAQs procurava garantir que as postagens estivessem de acordo com as regras de cada grupo, demonstrando uma auto-organização da comunidade que também pode ser visualizada em vários fóruns de discussão.

As regras partem do pressuposto de um relacionamento cooperativo entre os usuários e prescrevem o comportamento social desejável destes últimos, informando sobre como se deveria agir diante de determinadas situações e posturas sociais inaceitáveis. Eram, assim, vigiadas e aplicadas pelos próprios usuários, que enviavam e-mails ou publicavam respostas quando tinham algo a dizer sobre alguma postagem. Caso os usuários não seguissem as qualidades definidas pela “Netiquette”, e expostas nas FAQs, a reação de outros membros da

comunidade poderia variar desde a reprimenda pessoal via e-mail e advertências públicas na postagem no grupo, até ações de perseguição do usuário infrator através dos diversos grupos de notícias que ele participasse, até que, eventualmente, fosse banido de todos os grupos.

Interessante ressaltar que, adaptadas aos fóruns, a maioria das regras passaram a ser elaboradas por moderadores que participam da comunidade do fórum, levando em consideração pontos que façam sentido para os usuários e, simultaneamente, forneçam para a equipe de moderadores um guia claro para decidir o que remover e mudar, no caso de disputas ou contestação do público. São articuladas, portanto, como uma maneira de justificar a moderação como legítima, declarando princípios do que é permitido ou não e por quê.

Alguns sites, inclusive, associam a existência de regras a um “controle de qualidade”, isto é, a necessidade de limitar os tipos “corretos” e “incorretos” de participação, através de usos imaginados que explicam como usar aquele espaço de forma adequada e eficaz. Tanto o nível de rigidez das regras, quanto a atuação dos moderadores de acordo com essas regras, pode variar muito entre os fóruns, relacionando-se principalmente com a temática e/ou objetivo dos participantes do fórum. Podemos imaginar, nessa lógica, que fóruns de história, apesar de partir de um mesmo domínio (isto é, a discussão sobre o pretérito), podem oferecer práticas diferentes da história, criando, conseqüentemente, comunidades com perfis diferentes.

Assim, a organização dos fóruns — tanto espacial, quanto social — funcionará de forma muito semelhante aos BBSs e Usenet, mas de maneira muito maior e mais especializada.

Na década de 1990, cada vez mais serviços foram oferecidos e os usuários tinham um leque de escolhas a disposição. Gradualmente, e principalmente a partir dos anos 2000, a World Wide Web facilitou a utilização destes fóruns por parte de seus usuários. Diferentemente do BBS e da Usenet, não era necessário instalar ou baixar um software e utilizá-lo através de uma rede específica para acessar os fóruns, senão, acessar um site específico da web, através da conexão da Internet.

Diante de tantas possibilidades, os fóruns passaram manobrar sua anatomia de maneira a atingir interesses específicos de seus administradores e usuários, influenciando práticas de produção de conhecimento sobre os tópicos discutidos. Isso é mais visível quando nos detemos para compreender o funcionamento do principal elemento dos fóruns: as *threads*.

Por padrão, para ter um fórum da Internet, o site precisa ser capaz de enviar *threads* e respostas. Diferente dos blogs, por exemplo, em que geralmente um único usuário sempre inicia a discussão, seguida da resposta da audiência, nos fóruns observamos que vários indivíduos têm a capacidade de postar um *Original Post*, e deflagrar uma sequência de posts. Tais posts contêm detalhes de data e hora em que a mensagem foi enviada e podem, na maior parte dos casos, ter seus conteúdos editados ou excluídos pelos usuários. Todavia, os títulos dos posts raramente podem ser alterados. O OP e a sequência de discussão que ele ocasiona podem ser acessados posteriormente não somente pelos membros da comunidade, mas por qualquer usuário da rede que acessar o fórum.

De modo a organizar essas discussões, os fóruns atuarão a partir de três formatos diferentes denominados *Non-Threaded*, *Semi-Threaded* ou *Fully-Threaded*. A organização *Non-Threaded* é aquela que não abre espaço para discussão. É um formato mais simples em que o usuário pode visualizar todas as mensagens de OPs em uma mesma página e é mais utilizado para anúncios de artigos para venda.

Já os formatos *Semi-Threaded* e *Fully-Threaded* são aplicados quando o fórum é destinado à discussão dos usuários sobre um assunto. A diferença entre os dois é que, enquanto fóruns *Semi-Threaded* permitem aos usuários responder apenas ao OP específico de mensagem, agrupando todas as respostas num tópico da mensagem, os fóruns *Fully-Threaded* possibilitam que os usuários possam responder a um tópico, além de comentar em outras respostas do mesmo tópico. Assim, as mensagens são agrupadas e organizadas de maneira hierárquica, numa estrutura semelhante a uma árvore, com seus vários galhos maiores e menores e respostas exibidas de maneira recuada, uma abaixo da outra.

Conforme Edward M. Kian (2015), seções de comentários em fóruns proporcionam que os usuários participem da estrutura geral do conteúdo de mídia. Por exemplo: alguém lê um artigo on-line sobre a Crise de 1929 e pode ser influenciado pela estrutura do artigo definida pelo autor. Mas, também, será influenciado pela estrutura geral dos comentários após o artigo publicado por outros leitores.

Entendemos, portanto, que neste caso os usuários, muito além de serem instigados pela postagem inicial (geralmente, uma pergunta), e pelas respostas de outros participantes aquela pergunta, também poderão ser influenciados pelas postagens que derivaram de outras respostas. Nesse sentido, é razoável imaginar que a posição de autoridade de determinados usuários em uma comunidade específica de discussão não dependeria apenas de sua postura e

estrutura da postagem no *Original Post* ou no comentário a este OP, senão de toda a reputação que se desenvolveria ao longo do grupo de mensagens da *thread*.

Nessa perspectiva, um aspecto importante das *threads* para os usuários que participam dos fóruns é o título^{iv} que eles devem apresentar. Esse título deve ser uma descrição que resuma a discussão pretendida, ou que chame atenção dos usuários para a temática. Devido a um título infeliz, boas postagens, com assuntos interessantes de história, bem formulados e relevantes para aquela comunidade, poderiam passar despercebidas pelos usuários.

Abaixo do título, a OP abre o diálogo que o autor desejar. Após isso, a sequência pode conter qualquer número de postagens, incluindo várias postagens dos mesmos membros, mesmo que sejam uma após a outra. Podemos encontrar, assim, posts que iniciam uma longa discussão, com centenas de comentários, que se arrastam ao longo dos dias. Simultaneamente, no mesmo fórum, é possível se deparar com posts sem nenhum comentário.

Hanna e Nooy percebem que a ausência de comentários pode ser sintomática da completa falta de envolvimento do título com uma mensagem, sugerindo sua inadequação para o fórum. Por outro lado, se um post aparentemente não atrair comentários de outros participantes sobre sua natureza fora do padrão, podemos fazer algumas suposições sobre a tolerância daquela comunidade à diferença nas convenções discursivas do fórum, a respeito de, por exemplo, digressão, registro (de formalidade e informalidade), explicitação, enquadramento de opinião pessoal, autoridade de um usuário para falar sobre um assunto (HANNA, NOOY, 2009, p. 8).

Não obstante, Morzy, ao realizar um estudo estatístico sobre os mecanismos de organização dos fóruns, notou uma alta frequência de tópicos com uma única postagem que não desencadearam uma discussão. Postagens com muitas respostas e que levam a longas discussões acaloradas são muito raras e, se uma postagem gerar resposta, a continuação da discussão não é muito provável. O maior número de postagens em um único tópico de discussão pode ser ocasionado pela presença de respostas controversas que provocam disputas.

Esses tópicos controversos, por sua vez, geralmente resultam em discussões encadeadas entre pequenos subconjuntos de participantes. Ainda assim, discussões profundamente encadeadas (8 a 16 respostas) não são tão frequentes, e a maioria dos tópicos é

quase plana (1-2 respostas) ou ligeiramente encadeada (3-7 respostas) (MORZY, 2011, p. 324).

O curioso é que, ainda que seja possível encontrar uma maioria de tópicos com poucas mensagens e usuários que se engajem na discussão, frequentemente a popularidade e o sucesso de um tópico frente à comunidade são medidos através do número de respostas e/ou visualizações da página que ele gera. Em fóruns que permitem a votação das mensagens postadas (com *upvotes* a favor de posts que contribuem para a discussão e *downvotes* para postagens que não contribuem), um grande número de mensagens facilita a visualização da discussão na página inicial do site e, na medida em que mais usuários visualizam a discussão, mais indivíduos poderão votar nas postagens dessas discussões.

Caso uma *thread* atinja um número elevado de postagens, ela pode ser exibida em sessões designadas como *hot thread* (ou apenas *hot*), que organiza as discussões mais recentes com mais votos e/ou comentários, aparecendo com destaque se comparadas a outras sequências que não ocasionaram tanta discussão. O contrário também pode ocorrer: se uma *thread* for ignorada pelos usuários (ou receber muitos *downvotes*, expressando o possível desacordo da comunidade com aquela discussão ou post), ele pode ficar invisível para os usuários do fórum (exceto aqueles que postaram as mensagens).

Tais mecanismos, frequentemente controlados através da ação de algoritmos^v, podem vir a exercer uma grande influência sobre a forma como a disciplina histórica — e o conhecimento produzido a partir dela —, seria definida não somente por elementos qualitativos que os usuários inserem em suas postagens, mas, também, quantitativos. Estaríamos diante de um quadro em que a história é produzida, avaliada e votada em tempo real, por um público que pode ou não dominar os elementos convencionais do método histórico, que, tradicionalmente, ditaram os padrões de produção de conhecimento.

Tal avaliação em tempo real influencia diretamente no que é possível de ser visualizado pelos usuários, em um paradigma em que o que recebe mais votos positivos, permanece em destaque. Já o que recebe muitos votos negativos, desaparece. Esse movimento de “sobe e desce”, “visível e invisível”, contudo, não significa que não há autoridades mais fortes ou mais fracas em um mesmo fórum, mas que há dificuldade de identificação de estruturas hierárquicas estáveis, resultado da dinâmica entre práticas coletivas e a estrutura digital.

Diante dos desafios propostos por dinâmica, é necessário considerar quais seriam as estratégias metodológicas possíveis de análise de uma pesquisa histórica que tenha como fonte, os fóruns digitais.

A Análise do Fórum Arquivado

Como abordado anteriormente, entendemos que o primeiro passo metodológico para a análise dos fóruns digitais de discussão de história é situá-lo numa perspectiva que recupere a historicidade de seus elementos. Com a explosão de fóruns de discussão a partir da World Wide Web, um caminho possível de análise envolve a aproximação da ótica abordada pela Web History, que encara que o processo de desenvolvimento da web foi caracterizado por aquilo que Megan Ankersen entende como sobreposições complexas, inconsistências e reconfigurações constantes (ANKERSON, 2015, p. 1). Nesse sentido, a Web History, situa a web e seus diferentes estratos de análise numa perspectiva mais ampla de desenvolvimento e transformação da web ao longo dos 30 anos que se passaram desde sua difusão.

Segundo Niels Brügger e Ian Milligan, a história da web em si permanece relativamente pouco estudada, com apenas algumas exceções. Os historiadores digitais e seus colegas de humanidades digitais frequentemente abordam a mudança de métodos históricos de maneira mais geral, mas sem foco específico na web (BRÜGGER, MILLIGAN, 2019, p. xxviii). Os autores defendem que, entretanto, a Web History não se refere somente a histórias da web, mas a utilização da web como fonte histórica devido a sua relevância na produção de conhecimento e comunicação no final do século XX e começo do XXI.

Para tanto, há duas formas diferentes, ainda que relacionadas, de encarar a web. Por um lado, pode se referir ao uso da web do passado como fonte em qualquer tipo de estudo histórico. Por outro lado, também pode se referir a qualquer estudo da história da própria web, onde esta última também pode ser uma fonte (BRÜGGER, MILLIGAN, 2019, p. xxix).

Por essa razão, é essencial considerar a digitalidade da fonte que se pretende analisar. Brügger define digitalidade como as maneiras específicas pelas quais os bits digitais são materializados e combinados em textos e artefatos de mídia concretos. Dessa maneira, nem todas as mídias digitais são digitais da mesma maneira (BRÜGGER, 2018, p. 21). Ao entender suas diferenças e similitudes, é possível agrupá-las e definir como serão analisadas.

Baseando-se nas variedades de textos digitais e sua digitalidade, o autor estabelece uma tipologia de fontes digitais, as quais ele distingue em três tipos: digitalizada, *born-digital* e *reborn digital*.

Os materiais digitalizados são aqueles que existiram, anteriormente, em um formato não digital, mas que foram transformados para tornarem-se digitais. A principal característica do material digitalizado é que sua digitalidade é uma função que é adicionada a fonte e não faz parte do original. Existem, portanto diferenças em termos de textualidade em função do original não digital.

Por sua vez, o material *born-digital* é aquele que nunca existiu em nenhum outro formato que não digital. Ele foi criado e disponibilizado apenas para mídia digital, como a rede de computadores por exemplo. Em vista disso, esse tipo de material não possui um “original” não digital e sua digitalidade varia não somente entre tipos de mídias (como computadores e smartphones), bem como se diferencia entre redes sociais, portais de notícias, fóruns de discussão, e outros tipos de websites (BRÜGGER, 2018, p. 22).

Finalmente, o material denominado por Brügger como *reborn digital* é a fonte *born-digital* que foi coletada, preservada e, acima de tudo, alterada no processo de arquivamento de maneira que não podemos mais considerá-la idêntica ao material *born-digital* do qual é proveniente, até porque, em muitos casos, esse “original” é efêmero (BRÜGGER, 2018, p. 22). Podemos considerar como exemplos de fontes *reborn digital* screenshots de páginas da web, vídeos que mostrem o funcionamento de um aplicativo, além de arquivo da web obtido através de *web crawlers*^{vi}.

Dentro dessa sistematização, é importante entender que os fóruns digitais são, originalmente, materiais *born-digital*. Enfatizamos, entretanto, a necessidade de analisá-los após sua transformação em materiais *reborn digital*. Logo, a investigação dos fóruns digitais deverá ocorrer através do arquivo da web do passado. Essa observação pode parecer simples e, em alguns casos, até óbvia, mas uma reflexão cuidadosa sobre este ponto, mostrará o contrário.

Alguns sites, como o reddit.com, por exemplo, costumam apresentar, online, debates que ocorreram há anos atrás, como se fosse um arquivo do próprio site. Porém, ao situarmos o site em uma perspectiva histórica, perceberemos que embora o “texto” dos debates esteja acessível, as diversas atualizações e edições que o site passou (em quesito de políticas de utilização, disponibilização de código fonte e design) ocasionaram um formato diferente do

que “originalmente” foi produzido nos fóruns. Analisar o material em seu formato *born digital* dos fóruns representa, nesse sentido, expor a pesquisa a inconsistências analíticas que podem levar a consequências importantes nos resultados finais.

É relevante iluminar algumas características fundamentais dos materiais *reborn digital*. Elas dizem respeito, afinal, a materialidade da fonte que o historiador está prestes a analisar. Primeiramente, conforme Brügger, não há uma fonte “original” que possibilite consultas para conferir a qualidade do que foi arquivado. Mesmo que o material *born-digital* ainda exista anos depois, alguns elementos podem ter sido alterados, atualizados ou deletados, como vimos anteriormente.

Isso nos leva a segunda característica: a incompletude. Apesar da incompletude ser constitutiva de qualquer tipo de coleção, Brügger alerta que a web arquivada é diferente. É muito difícil verificar o quão “completo” o material estava no momento da coleta e/ou compará-lo com o que antes estava online, determinando o que está faltando e por que (BRÜGGER, 2018, p. 105).

Por esse motivo, outro atributo de fontes *reborn digital* é o de que são uma versão única e não uma cópia do que antes era online. A mesma entidade online arquivada no passado por dois pesquisadores diferentes pode vir a ser versões também diferentes, em vez de cópias idênticas do que estava online no momento do arquivamento: “A collection of the archived web is essentially a collection of versions, each of which is a unique construction of an online original that is probably lost” (BRÜGGER, 2018, p. 107). Soma-se a essas características o fato de que o processo de arquivamento geralmente é demorado e a web pode ter mudado durante esse tempo, e/ou devido a problemas inesperados ou decisões deliberadas dos pesquisadores, partes específicas da web foram excluídas ou movidas. Tal inconsistência temporal pode tornar instáveis os fragmentos do arquivo quando combinados no acervo.

O autor conclui, dessa maneira, que os arquivos da web são únicos. Diferentemente dos arquivos institucionais tradicionais, aqueles que compõem a web arquivada são artefatos criados pelo próprio processo de arquivamento. Por isso, um aspecto fundamental da pesquisa histórica com fontes da web é se familiarizar com a estrutura técnica e material do que foi arquivado, como destaca Brügger e Milligan:

For these reasons, scholars, researchers, and students who wish to use archived web content as historical documents need to be familiar with both the technical and material aspects of web archives, as well as the related theoretical and epistemological concerns that arise when dealing with these digital artifacts (BRÜGGER, MILLIGAN, 2019, p. xxix).

Após tais reflexões com relação a historicidade e materialidade das fontes, o próximo passo certamente seria a preocupação com relação ao arquivamento da web do passado — e, em nosso caso, aos fóruns digitais de discussão do passado.

Os fóruns combinam vários elementos relevantes para a pesquisa histórica, como o texto da discussão (que inclui uma escrita hipertextual), possíveis elementos de imagem e vídeo, e as regras das comunidades. Além disso, também são pertinentes para a análise os mecanismos ligados a votação dos posts, determinadas restrições automáticas de acesso a conteúdo e usuários que os moderadores podem utilizar, e até mesmo componentes estéticos ligados a aparência do fórum que podem influenciar em seu funcionamento.

Por isso, é importante considerar a possibilidade de cinco formas de arquivamento na web: (1) criar uma imagem, (2) fazer um filme em tela, (3) baixar arquivos individuais, (4) *web crawling*, (5) coletar material da web de um banco de dados, disponibilizado através de uma interface de programação de aplicativos — API, (6) coletando a web que foi retirada off-line e preservada inalterada e (7) coletando a web conforme apresentado em outros tipos de mídia, como livros, filmes e televisão (BRÜGGER, 2018, p. 80).

Em suma, de acordo com Brügger, a diferença da análise se centra nas possibilidades de investigar acervos da web do passado em que “o que você vê é o que você pode obter”, no caso das imagens gravadas e *screenshots*, ou onde “o que você vê é o que pode ser montado”, no caso da utilização de *crawlers* e banco de dados (BRÜGGER, 2018, p. 110).

O acesso a esse tipo de acervo pode levar a três possibilidades de análise dos fóruns digitais: aquela que enfatiza nos elementos visíveis aos usuários; uma análise centrada nos metadados dos fóruns e respectivos websites e webpages que os hospedam; e uma análise mista das propostas anteriores.

Brügger percebe que cada análise traz vantagens e desvantagens. Ao estudar apenas a parte visível de um fórum em um navegador da web, esse objeto de estudo pode ser aprovado com os métodos normalmente usados para estudar artefatos visuais, desde abordagens intuitivas e impressionistas até uma análise sistemática de conteúdo. As delimitações e a coerência dessa análise, em geral, é uma questão exclusivamente humana, com base no modo como o usuário entende a performance semântica, formal e física dos recursos investigados.

No entanto, nos casos em que o código deve ser incluído para responder a uma pergunta de pesquisa, essa pergunta deve ser traduzida em um equivalente no nível do código. Por isso, os estratos ocultos do fórum na web precisam ser expressos de maneira legível por

máquina. Nesse nível, os estratos da web tendem a ser mais ricos do que realmente são exibidos no nível visual, simplesmente porque o código pode conter um grande número de elementos da web que não são necessariamente mostrados no navegador (BRÜGGER, 2018, p. 40).

Já com a análise mista, há a possibilidade de montar um quadro de compreensão mais complexo do objeto investigado. Não obstante, o que está em jogo, é uma questão de como operar as duas camadas da web, ou seja, como ir de uma camada a outra, traduzindo-as e relacionando-as ao problema da pesquisa.

Independente das escolhas que serão feitas com relação ao tipo de arquivamento dos fóruns e sua análise subsequente, é essencial que essa reflexão metodológica seja realizada com clareza na pesquisa que se dedica a web arquivada. Uma das grandes dificuldades que temos hoje, ao lidar com fontes do tipo *reborn digital* é justamente uma carência metodológica do trabalho com essas fontes.

Por ser um material com uma digitalidade muito específica, não é incomum, portanto, que pesquisas que têm a web como fonte histórica sejam interrompidas devido a dificuldade em lidar com aquele que, talvez, seja o desafio essencial de qualquer investigação que se dedica a um problema histórico: “como lidar com materialidade de minha fonte?” Ou, em nosso caso, “como lidar com a digitalidade de minha fonte?”

Considerações Finais

O percurso que percorremos neste artigo foi uma tentativa de levantar alguns desafios na pesquisa histórica que se dedica a analisar fóruns digitais de discussão, e algumas possibilidades metodológicas, dentre outras opções disponíveis, capazes de apoiar os historiadores em seu trabalho.

No cenário historiográfico brasileiro atual, a discussão metodológica sobre fontes digitais frequentemente ignora a materialidade específica de fontes *born digital* e/ou sequer mencionam sua transformação em acervo documental, tornando-se *reborn digital*. Essa escassez de discussão também diz respeito ao domínio das Humanidades Digitais e da História. Frequentemente a web e, nesse sentido, os fóruns de discussão lá presentes, não costuma ser abordada como fonte histórica ou objeto de estudo, mas, principalmente, como uma plataforma de trabalho para apresentar e discutir pesquisas históricas realizadas em cima de fontes digitalizadas. O resultado desse cenário é o de que muitas historiadores e

historiadores não têm habilidade para trabalhar, de maneira crítica, com a web do passado, arquivada.

Contudo, incluir o digital na prática historiográfica não significa apenas utilizar ferramentas digitais de análise de dados, embora isso seja essencial. Significa, também, preservar o passado da web (que também é nosso passado), de maneira a desenvolver novas estratégias e categorias de análise que capazes de incluir a complexidade do próprio passado, do método histórico e da estrutura da web.

Referências Bibliográficas

ANKERSON, Megan Sagnar. Social Media and the “Read-Only” Web: Reconfiguring Social Logics and Historical Boundaries. In. *Social Media + Society*, July-December 2015.

BRÜGGER, Niels. *The Archived Web: Doing History in the Digital Age*. London: the MIT Press, 2018.

BRÜGGER, Niels, MILLIGAN, Ian (org). *The SAGE Handbook of Web History*. Ed. London: SAGE Publications Ltd, 2019.

FOSYTH, Hope. Forum. In. PETERS, Benjamin. In. *Digital Keywords: a Vocabulary of Information Society and Culture*. Princeton University Press, 2016, p.132. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvct0023.16>

HANNA, Barbara E., NOOY, Juliana de. *Learning language and culture via public internet discussion forums*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2009

HAUBEN, Michael. The Social Forces Behind the Development of Usenet. In. HAUBEN, Michael, *Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet*. Wiley-Blackwell, 1a ed, 1997.

KIAN, Edward M. A Case Study on Message-Board and Media Framing of Gay Male Athletes on a Politically Liberal Web Site. In. *International Journal of Sport Communication*, 2015, 8, 500-518.

MORZY, Mikolaj. Internet Forums: What Knowledge can be Mined from Online Discussions. In. *Knowledge Discovery Practices and Emerging Applications of Data Mining: Trends and New Domains*. Org.A. V. Senthil Kumar. New York: Information Science Reference, 2011.

POELL, Thomas. Conceptualizing forums and blogs as public sphere. In. *Digital Material: Tracing New Media in Everyday Life and Technology*. BOOMEN, Marianne van den; LAMMES, Sybille; LEHMANN, Ann-Sophie; RAESSENS, Joost; SCHÄFER, Mirko Tobias (ed). Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. New York: Oxford University Press, 2018.

Recebido: 03/02/2021

Aceito: 03/03/2021

Publicado: 21/05/2021

ⁱ Doutoranda e mestre em História pela Universidade de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334755280046247>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4502-145X>

ⁱⁱ Autores como POELL (2009) e MORZY(2011) definem os fóruns como aplicações da web. Já Hanna e De Nooy apresenta os fóruns de discussão apenas como “sites”. Porém, entendemos essas definições são insuficientes uma vez ignoram a influência de sistemas anteriores a web, como BBS e a Usenet, em que podemos verificar estruturas fundamentais para a confecção dos fóruns na web.

ⁱⁱⁱ Discussões assíncronas são aquelas que não ocorrem ao mesmo tempo. Assim, em um fórum, é possível que um usuário poste algo em um determinado dia, e os outros participantes venham a responder somente dias depois.

^{iv} Um tipo específico de discussão dos fóruns e que deve um título diferenciado para sinalizar do que se trata são as discussões do tipo *poll* (pesquisas para “votação” ou “enquete”). A maioria dos fóruns implementa um sistema de pesquisas de opinião sobre um determinado assunto para membros de um tópico, que permite única ou múltipla escolha de opções, bem como exibição pública ou privada dos eleitores. As pesquisas podem ser definidas para expirar após uma determinada data. Após os votos dos membros da comunidade na enquete, uma estatística pode ser exibida graficamente.

^v Algoritmos são conjuntos de instruções automatizadas para transformar dados de entrada em uma saída desejada. Os sites usam algoritmos para filtrar automaticamente enormes quantidades de conteúdo e conectar usuários a conteúdo, serviços e anúncios (VAN DIJCK, 2018, p. 10).

^{vi} *Web crawler* é um algoritmo que segue os hiperlinks de um determinado website, de forma a ler, classificar e indexar informações.